

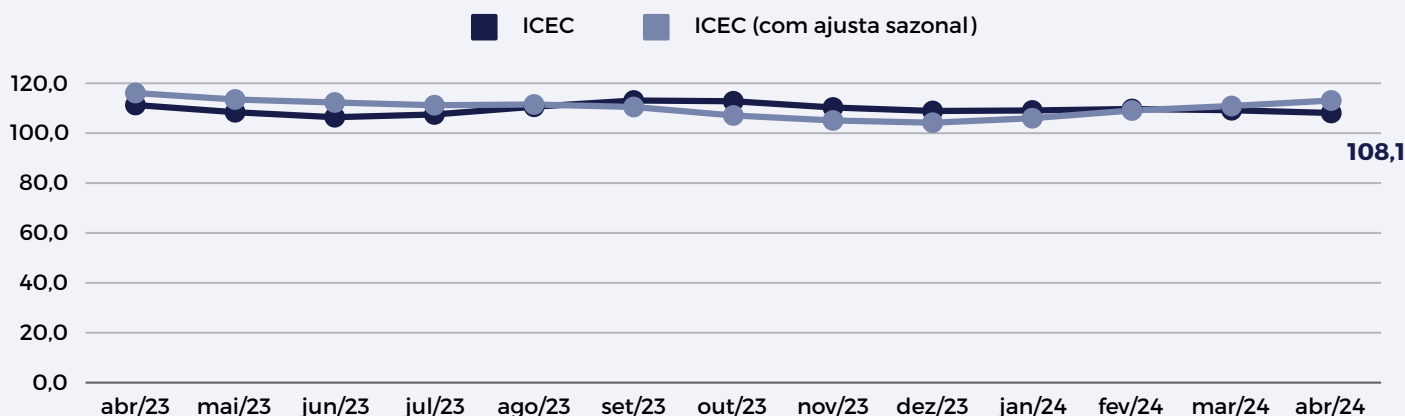


Edição Abril 2024

VAREJISTAS REVELAM MAIOR SATISFAÇÃO COM SUAS EMPRESAS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio aumentou pelo quarto mês consecutivo, impulsionado pelo maior incremento das condições atuais das suas empresas. O aumento da intenção de contratação de funcionários elevou o indicador de investimento.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 108,1 pontos em abril, a quarta alta consecutiva (+2,0%), descontados os efeitos sazonais. No entanto, ao considerar a comparação com o mesmo mês do ano anterior, o ciclo negativo, iniciado em janeiro de 2023, continuou (-2,9%).

Ao contrário do observado nos meses anteriores, o maior destaque mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da sua empresa, com crescimento de 6,4%, em relação ao mês anterior, revelando que os efeitos positivos da economia e do comércio já estão sendo sentidos com mais intensidade pelos varejistas em seus estabelecimentos. Com isso, o subindicador de condições atuais continuou sendo a principal influência da confiança do empresário (+4,2%).

Índice	abr/24	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	83,4	+4,2%	-6,9%
Economia	69,5	+2,2%	-8,0%
Setor	80,3	+3,4%	-7,8%
Empresa	100,5	+6,4%	-5,4%
Expectativas	140,1	+0,4%	-1,9%
Economia	128,2	+0,3%	-1,6%
Setor	140,1	+0,3%	-2,4%
Empresa	151,9	+0,5%	-1,7%
Intenções de investimentos	100,7	+2,3%	-0,7%
Na contratação de funcionários	115,5	+3,1%	-1,6%
Na empresa	96,3	+3,0%	-0,9%
Em estoques	90,4	+0,6%	+0,8%
ICEC	108,1	+2,0%	-2,9%

* com ajuste sazonal

A melhora da confiança do comércio (+3,4%) é corroborada pelo avanço do resultado do comércio varejista ampliado, que acelerou 8,2% no acumulado do primeiro bimestre deste ano e vem demonstrando avanço na taxa acumulada em 12 meses desde metade do ano passado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dando expectativas favoráveis para os próximos meses.

Os resultados favoráveis indicam evolução da percepção do setor, assim como observado na avaliação positiva dos consumidores neste mês. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou o primeiro aumento do ano em abril, de 0,4%, com base na melhora da expectativa de consumo e acesso ao crédito.

O subitem Expectativas - Icec teve o menor incremento no mês (+0,4%), retornando a ter taxa anual negativa (-1,9%), após três meses em nível superior ao ano passado. Ou seja, a incerteza econômica para os próximos meses em relação às medidas fiscais e, conseqüentemente, aos próximos passos da evolução da taxa de juros já está sendo considerada pelos varejistas nas decisões referentes aos seus negócios e arrefecendo o otimismo futuro.

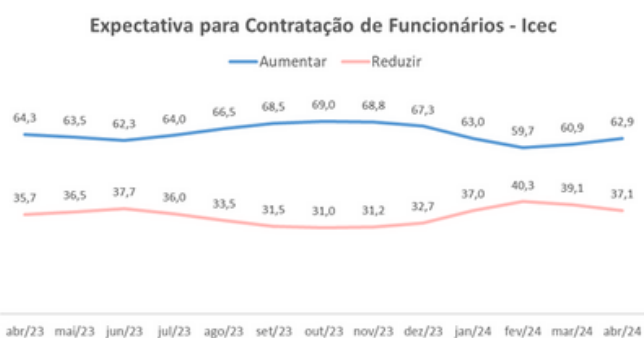
Dados do Banco Central mostraram que as pessoas jurídicas tiveram, em seu último resultado, uma taxa média de juros de 18,8%, redução de 2,3 pontos percentuais, na comparação com fevereiro de 2023. Essa redução dá maior fôlego para que os empresários ajustem seus fluxos de caixa. No entanto, o saldo da carteira de crédito com recursos livres das pessoas jurídicas apresentou recuo pelo segundo mês consecutivo, com queda de 0,3% entre janeiro e fevereiro de 2024.

Ao contrário dos consumidores, eles não estão conseguindo aproveitar os juros mais vantajosos para ajustar os orçamentos das empresas, uma vez que a inadimplência destas permanece acima do nível observado no ano anterior, aumentando de 2,3% para 3,3% entre fevereiro de 2023 e 2024, mostrando que, além de terem menos empréstimos, os estabelecimentos permanecem com dificuldade de arcar com seus compromissos, mesmo com as taxas de juros mais acessíveis.

Apesar de o mercado de crédito não estar totalmente favorável, o indicador das intenções de investimento teve o segundo maior crescimento mensal (+2,3%). Deve-se ressaltar que o único item com avanço anual faz parte desse quesito, a avaliação dos estoques (+0,8%), após dois meses com queda da taxa anual.

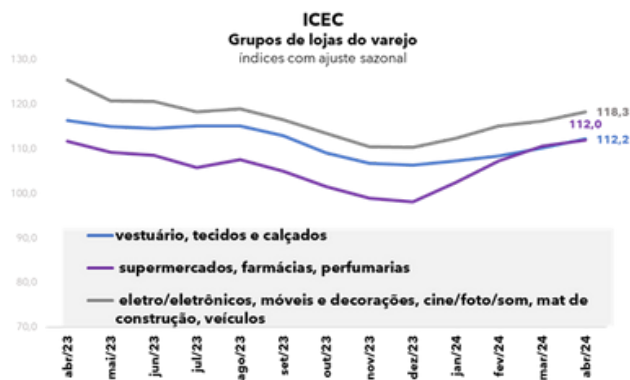
Este também foi o primeiro mês com alta mensal da avaliação dos estoques. O percentual dos comerciantes que possuem um estoque adequado aumentou após dois meses de queda, atingindo 59,3% no último resultado. Enquanto o percentual daqueles que avaliam que possuem um estoque abaixo do necessário reduziu para 15,2%, o menor nível desde abril de 2023, revelando uma melhora do gerenciamento dos estoques nos estabelecimentos.

O item de maior evolução nos investimentos foi o referente à intenção de contratação de funcionários (+3,1%), corroborando a melhor percepção em relação ao mercado de trabalho, demonstrada pelos consumidores na ICF de abril. A maior parte dos empresários pretende aumentar seu quadro de empregados (62,9%), o maior percentual do ano, o que mostra que os resultados positivos, observados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged), devem continuar.



EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS APOSTAM NOS INVESTIMENTOS PARA CRESCER

A confiança do empresário do comércio melhorou em abril nos três grupos de lojas do varejo pesquisados. Nas séries com ajuste sazonal, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve o menor crescimento mensal (+1,3%). Já o grupo de vestuário, tecidos e calçados aumentou 1,8%, seguido pelo de produtos duráveis, que avançou (1,7%).



A percepção atual do comércio foi o item que mais pesou no crescimento dos bens não duráveis (+5,1%), sendo que, para os bens semiduráveis, a expectativa econômica diferenciou-se na análise geral e recuou 0,3%, a única taxa negativa, mostrando que esse segmento está mais cauteloso por serem bens não essenciais e sem grande influência no efeito positivo da redução dos juros. Já os comerciantes de bens duráveis obtiveram destaque na percepção atual do comércio (+4,0%), mas recuou na análise do momento atual da economia (-2,0%), mostrando como a menor oferta de crédito está afetando a percepção desse segmento.

Índice de condições atuais	abr/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	77,3	+6,9%	-16,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	87,6	+5,1%	-8,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	79,4	+4,0%	-0,6%
Comércio	80,3	+3,4%	-7,8%

Índice de Expectativas	abr/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	145,9	+0,3%	-4,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	135,9	+0,8%	-3,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	139,7	+0,1%	-0,3%
Comércio	140,1	+0,3%	-2,4%

Índice	abr/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	115,4	+4,9%	-6,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	115,1	+1,3%	-0,2%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	118,3	+0,4%	+1,8%
Na contratação de funcionários	115,5	+3,1%	-1,6%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de supermercado, farmácias e lojas de cosméticos foi a que apresentou mais confiança, com indicador de 87,6 pontos.

Todos os segmentos apresentaram aumento de suas expectativas para o setor. Contudo, os empresários de produtos não duráveis destacaram-se, por causa da maior procura por bens essenciais.

Os investimentos apresentaram o segundo maior crescimento da pesquisa em abril, com grande influência da intenção de aumento de funcionários. Os varejistas de bens semiduráveis foram os que mostraram maior incremento nessa expectativa de contratação, enquanto os de duráveis tiveram o menor crescimento, por conta das dificuldades observadas no mercado de crédito, ao qual são mais suscetíveis.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.